

Tempo Comum 21

Serra do Pilar, 25 agosto 2019

**Eu vi a cidade santa, a nova Jerusalém
Que descia do céu, de junto de Deus.
Qual esposa adornada para seu esposo!**

Grande é o Senhor e digno de louvor,
na cidade do nosso Deus;
a sua montanha é a mais bela das montanhas,
é a alegria de toda a terra!

Recordamos, ó Deus, o teu amor
Na intimidade do teu templo;
Como o teu nome, ó Deus,
Assim o teu louvor chega aos confins da terra!

Irmãos:

Os homens reúnem-se em sociedades, famílias, organizações e instituições, países e culturas, em tempo livre e profissional, voluntariado e desporto, etc., etc., etc. Cada vez mais o nosso tempo é rico em variedade.

Não perde, porém, o Homem o desejo de conseguir uma unidade em que todos se respeitem dentro da riqueza da diferença e da multiplicidade de crenças, opiniões e conhecimentos.

Dizemos há muitos anos que a Serra do Pilar tem sempre "a porta aberta e a mesa posta" para quem vem e chega. Somos visitados, é verdade. Mas isso não basta: é preciso acolher.

Do meu abismo, a ti grito, Senhor,
Senhor a ti, minha voz,
Atentos sejam teus ouvidos
Ao clamor da minha alma, ó Deus!

Kyrie, eleison!

Se te recordas dos meus pecados, Senhor,
Quem poderá resistir!
Porém, em ti se encontra o perdão
Olha para mim, meu Senhor!

Christe, eleison!

Minha alma espera no Senhor
Minha alma espera na Palavra.
Minha alma espera no Senhor
Porque nele está a salvação!

Kyrie, eleison!

Oremos:

Queremos falar-te, Senhor,
mas não sabemos ou não podemos fazê-lo:
não temos palavras para te dizer,
ou simplesmente não sabemos falar.
Quem és tu, de resto, quem somos nós,
que o possamos fazer?
Cremos em ti, uns,
outros (possivelmente) não,
mas reunimo-nos todos.
Como te chamemos, Senhor,
Iavé, Alá ou Deus simplesmente,
Espírito, Princípio, Causa,
cobre-nos a todos com a tua sombra.

Ámen!

Leitura do Livro do Profeta Isaías (66,18/21)

Eis o que diz o Senhor: Eu venho reunir todos os povos e as gentes de todas as línguas. Hão de vir contemplar a minha glória. Com um sinal que puser, mandarei alguns deles aos povos de Társis, da Somália e da Líbia, de Mosech, de Rós, de Tubal e da Jónia, bem como às longínquas terras de além-mar que não ouviram falar de mim nem contemplaram ainda a minha glória. Hão de proclamar a minha glória entre esses povos. Como oferenda ao Senhor, eles hão de trazer, de cada uma das nações, todos os vossos irmãos, a cavalo, de carro, em liteiras, montados em mulas e em camelos. Hão de trazê-los - diz o Senhor - à minha santa Montanha, a Jerusalém, como os filhos de Israel trazem as suas oferendas, em vasos puros, ao Templo do Senhor. E até escolherei alguns deles para os fazer sacerdotes e ministros sagrados.

Salmo responsorial (do Salmo 117)

A terra está cheia da bondade do Senhor!

Louvai o Senhor, todos os povos,
entrem em festa, nações do mundo!

O Amor do Senhor não tem limites,
a sua fidelidade é eterna!

Leitura da Carta aos Hebreus (12,5/7 e 11/13)

Meus Irmãos: Já esqueceste os conselhos da Escritura? Eles são-vos dirigidos como a filhos que sois: *Meu Filho, não desdenhes a correção do Senhor nem esmoreças, se fores repreendido por ele. É que o Senhor corrige aquele que ama e castiga todo o filho que toma a seu cuidado. É para vossa correção que tendes provações; é como filhos que Deus vos trata. Pois qual é o filho que o pai não corrige? Uma correção nunca se recebe com alegria; mas, depois, ela dará àqueles que ela tiver formado um fruto de paz e de justiça. Por isso, endireitai de novo as vossas mãos sem força e os vossos joelhos entorpecidos. Traçai para os vossos pés caminhos direitos, para que o membro coxo não se desloque, mas antes se cure.*

Aleluia!

Eu sou o caminho, a verdade e a vida, diz o Senhor,
Ninguém vai ao Pai senão por mim!

Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (13,22/30)

Jesus andava por cidades e aldeias a ensinar, e seguia a estrada de Jerusalém. Alguém lhe perguntou: *Senhor, são poucos os que se salvem?* Jesus disse aos presentes: *Esforçai-vos por entrar pela porta estreita. Digo-vos que muitos o tentarão fazer, sem o conseguirem. O dono da casa poderá levantar-se e fechar a porta. Mas vós continuareis a bater, do lado de fora, e a dizer «abre-nos Senhor!». E ele responderá: «Não sei donde sois». E vós replicareis: «Comemos e bebemos na tua presença e tu ensinaste nas nossas praças!». Mas ele dirá: «Repito que não sei donde sois! Afastai-vos de mim, vós todos os que praticais a injustiça». Aí haverá pranto e ranger de dentes, quando virdes no Reino de Deus Abraão, Isaac e Jacob e todos os profetas, e vós a serdes postos fora. Hão de vir do Nascente e do Poente, do Norte e do Sul, tomar lugar à mesa do Reino de Deus. E haverá últimos que serão primeiros, e primeiros que serão últimos.*

Nos tempos pré-históricos, a pouca população que habitava o nosso planeta agrupava-se em pequenos núcleos espalhados e isolados por montanhas e florestas (os caçadores), depois pelas planícies (lavradores) e até pela orla marítima (pescadores). Constituíam assim pequenas sociedades, todas muito fechadas e quase sem comunicação entre si, que se defendiam umas das outras e se atacavam sempre que podiam. As culturas eram fechadas, as línguas locais faladas por poucos, as técnicas e outros bens não se trocavam, não havia leis...

Acontecia o mesmo com as religiões. Claramente locais, crenças e ritos decorriam da cultura dos lugares em que surgiam: a montanha, a floresta, a árvore mesmo, a terra, fértil e mãe, o rio, fonte de vida, o sol ou a lua, os antepassados, tudo era "sombra e imagem" de um Deus que o homem primitivo procurava mas não encontrava (LG 16), embora, "desde os tempos mais remotos... se encontre nos diversos povos uma certa percepção daquela força oculta presente no curso das coisas e acontecimentos humanos: encontra-se até por vezes o conhecimento da divindade suprema ou mesmo de Deus Pai. Percepção e reconhecimento esses que penetra[va]m as suas vidas de um profundo sentido religioso" (NA 2).

Mas eram sempre pequenos os grupos humanos, pequenos e fechados, e pequenas as religiões.

Aconteceu então - os primeiros escritos cristãos falam da "plenitude do tempo" (Gl 4,4) - uma coisa que os historiadores e os estudiosos das religiões valorizam particularmente e que varreu o mundo: alguns homens religiosos - chamemos-lhe "profetas" - romperam com o "caseirismo" das suas religiões fechadas e pequenas, e provocaram uma espécie de onda que percorreu o planeta até então conhecido, a que se daria o nome de "revolução profética": Europa, Ásia e Norte de África. Esta época da História humana surge por volta do ano 500 aC e processa-se até ao fim do séc. VI dC. Aconteceu aparecer o Taoísmo chinês (de Lao-Tsé), o Confucionismo (de Confúcio), depois o Budismo (de Siddarta), o Judaísmo (os Profetas que tão bem conhecemos), o Maniqueísmo (de Mani), o Zoroastrismo (de Zoroastro), e finalmente o Cristianismo (Jesus) e o Islamismo (Maomé)...

A revolução profética foi no fundo uma rutura, polémica e radical, uma crise salutar carregada de um imenso poder destruidor, fortemente crítica da tradição religiosa anterior paralisada em formas estáticas e incapazes de expansão. Mas as religiões que a sofreram logo se tornaram ricas em capacidades "missionárias", digamos assim, criadoras e inventivas, apontando praticamente todas no sentido de um Deus único e capaz de congregar "todos os povos".

Na religião de Israel, Isaías (nome que reúne num só três profetas com o mesmo nome) é o maior desta revolução: «Algo de novo está a aparecer, não vedes?» (43,19). O Livro dito com o seu nome abre logo, no 1º cap., com uma crítica dura e violenta à religião [antiga] de Israel, para se abrir todo ele a um Deus "novo" e diferente, mais rico e dito com toda uma capacidade de expressão até então impossível de se imaginar, Deus de "todos os povos". O Deus que Isaías anuncia tem duas facetas: reúne crentes de todos os povos, rumo a um banquete final e escatológico.

"Eu sou Iavé. Não há outro Deus além de mim. Eu sou um Deus justo e Salvador. Para além de mim não há outro. Converti-vos a mim e sereis salvos, todos vós, [mesmo] os que habitais os mais longínquos confins da terra. Todos os joelhos se dobrarão diante de mim e toda a língua jurará pelo meu nome" (Is 45,21-22). Esta reunião converge, portanto, para a assembleia final, a realizar "no monte Sião, [em que] o Senhor do universo preparará para todos os povos um banquete de boas carnes e vinhos finíssimos... Aí, ele arrancará o véu de luto que cobre todos os povos e encobre todas as nações. E então aniquilará a morte para sempre" (Is 25,6-7).

Jesus entrará também, clarissimamente e por maioria de razão, neste grande movimento universal, que poderíamos enriquecer visitando, ainda que rapidamente, todos os mais profetas de outras religiões, o que aqui se não pode fazer: "Ide por todo o mundo - dizia Jesus aos discípulos - anunciar a Boa Nova a todas as criaturas" (Mc 16,15).

Mas deixai-me ler um texto de Maomé: "Alá! Não há nenhum deus inferior a Ele! Ele, é o Vivo, o Eterno. Não necessita nem de descanso nem de sono. É seu tudo aquilo que existe nos céus e na terra. Quem pode interceder junto dele sem o seu consentimento? Ele sabe o que existe nas suas mãos e atrás delas, o presente e o futuro. O seu trono ergue-se muito acima dos céus e da terra e não lhe custa vigiar nem esta (a terra) nem aqueles (os céus). Porque Ele é o Sublime, Ele é o Altíssimo" (Corão 2,256).

O nosso Deus libertou-nos de todas as amarras que o aprisionavam. Depois de Isaías e dos Profetas de Israel, depois de Jesus, o seu Enviado - "Apareceu entre nós um grande Profeta, Deus visitou o seu Povo!" (Lc 7,16) -, Deus não está mais ligado nem a uma raça (como pretendiam os Judeus) ou a uma nação (como se cantava em Portugal, "enquanto houver portugueses"), não está preso a qualquer tradição ou costume religioso, a uma moral ou a qualquer interesse ("Senhor, nós comemos e bebemos contigo à mesa..."! [Lc 13,26]).

O nosso Deus chama-nos a todos, do Oriente e do Ocidente, do Norte e do Sul, e, por muito que a gente estranhe, sentar-nos-á a todos à mesa do Reino de Deus.

Esta imagem está carregada de simbólica religiosa, de Isaías a Jesus de Nazaré e chegando aqui à Comunidade que somos. Todos somos

convidados para ela: para que nos não esqueçamos, cada semana comemos pão e bebemos vinho, fraternalmente, "mistério da fé". Mas também aqui "há últimos que serão primeiros e primeiros que serão últimos", porque "eu, o Senhor, digo e faço" (Ex 37,14).

Preces

Anda muita gente perdida e à procura,
muitos corações inquietos, muita fome e sede,
mas o que falta são lugares, tempos e formas de encontro,
e capacidade de acolhimento!

**Senhor, atende a nossa voz,
Senhor escuta o nosso grito de esperança!**

Acolher implica sempre receber um Outro,
um Filho de Deus, um Irmão, um Homem;
acolher é estar aberto ao mistério do Outro,
revelação do Homem e de Deus!

Acolher é mais que receber,
é capacidade e disponibilidade de escutar,
como Maria, "Mulher que acolheste a Palavra
que o anjo de Deus te anunciou!"

Só uma Comunidade com Vida,
em que as relações sejam autênticas e fraternas
pode em boa verdade acolher:
porque só a Vida gera Vida!

Ofertório

**Eu vi a cidade santa, a nova Jerusalém
Que descia do céu, de junto de Deus.
Qual esposa adornada para seu esposo!**

Grande é o Senhor e digno de louvor,
na cidade do nosso Deus;
a sua montanha é a mais bela das montanhas,
é a alegria de toda a terra!

Recordamos, ó Deus, o teu amor
Na intimidade do teu templo;
Como o teu nome, ó Deus,
Assim o teu louvor chega aos confins da terra!

Comunhão

O meu alimento é fazer a vontade de meu Pai.

Esperei no Senhor com toda a confiança
e Ele atendeu-me.

Pôs em meus lábios um cântico novo,
um hino de louvor ao nosso Deus.

Muitos e maravilhosos são os vossos prodígios
sobre nós, Senhor meu Deus;

Quisera anunciá-los e proclamá-los,
mas são tantos que não se podem contar.

Oração Final

Oremos (...)

Nós te damos graças, Senhor,
pela Palavra que escutámos,
pelo pão que comemos
pela reunião que perfizemos,
implorando a graça que nos prometeste
e, pelo Espírito, recebemos do alto.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, teu Filho,
na Unidade do Espírito Santo.

Âmen!

Final

**Toda a Terra te adora e canta o teu nome,
Deus Altíssimo!**

Leitura diária

2ª feira: 1 Ts 1-5.8b-10; Sl 149; Mt 23,13-22
3ª feira: 1 Ts 2, 1-8; Sl 138; Mt 23,23-26
4ª feira: 1 Ts 2, 9-13; Sl 138; Mt 23, 27-32
5ª feira: 1 Ts 3, 7-13; Sl 89; Mt 24, 42-51
6ª feira: 1 Ts 4, 1-8; Sl 96; Mt 25, 1-13
Sábado: 1 Ts 4, 9-11; Sl 97; Mt 25,14-30

Contas de Julho 2019

	Receitas	Despesas
Mês Anterior	-605.08 €	-
Receitas Normais		
Ofertórios Dominicais	518.50 €	-
Casamentos e Batizados	1750.00 €	-
Ofertas destinatários folhas	70.00 €	
Pessoal		
Vencimento Presbítero	-	480.00 €
Subsídio de Transporte	-	350.00 €
Serviços		
Luz do Espaço Pastoral	-	24.03 €
Água do Espaço Pastoral		11.93€
Selos de Correio	-	16.70 €
Donativos		
Oferta à Diocese	-	50.00 €
Arrendamentos		
Renda da Casa Pastoral	-	400.00 €
Consumíveis		
Despesa serviço comunidade	-	400.00 €
10 Resmas de papel A4	-	39.00 €
Despesas banco		20.80€
Diversos		3.50€
Totais	1.733.42 €	1.795.96 €
Saldo do mês	542.54 €	
Saldo para Agosto 2019	-62.54 €	